

## Ata da XX Reunião do Comitê Nacional de Biotecnologia – CNB

**Data:** 27 de Março de 2012

**Local:** MDIC, Brasília, DF.

### **Participantes (Conforme Lista de Presenças):**

#### **Titulares**

Angelo Ramalho – MPA  
Carlos Augusto Grabois Gadelha – MS  
Claude Pirmez – FIOCRUZ  
João Paulo Pieroni – BNDES  
José Mauro Granjeiro – INMETRO  
Maria Luisa Campos Machado Leal – ABDI  
Mauro Carneiro – EMBRAPA  
Nelson Akio Fujimoto – MDIC

#### **Suplentes**

Eliana Maria Gouveia Fontes – MMA  
João Batista Lanari Bó – MDIC  
Maria Célia Ramos Soub – MMA  
Newton Soares Santarosa – MD  
Sérgio de Castro Lessa – CNPq  
Wilker Ribeiro Filho – ABDI

Zea Duque Vieira Mayerhoff – INPI

#### **Representantes Extraordinários**

Odir Antonio Dellagostin – CAPES  
Sharon Lisauskas Campos – MCTI  
Thiago Moraes – MCTI

#### **Convidados**

Hellena Luna Ferreira – MS  
Kamila Oazem – MDIC  
Katia Aguiar – Fundação Bio Rio  
Marcelo Rodrigues dos Santos – MS  
Maria Sueli Soares Felipe – SBBiotec  
Pedro Canísio Binsfeld – MS  
Priscila dos Santos – MDIC  
Roberto Lorena de Barros Santos – MAPA

### **1. Abertura**

A reunião foi aberta às 09h30min pelo Coordenador, Secretário de Inovação do MDIC, Sr. Nelson Akio Fujimoto, quando foi verificado o quórum de quinze (15) membros, que agradeceu a presença a presença de todos.

### **2. Apresentação dos novos membros do CNB**

Cada participante se apresentou brevemente.

O Coordenador Nelson Fujimoto, MDIC, fez um breve histórico sobre o Plano Brasil Maior – PBM informando que serão formados Comitês Executivos para sua execução. Informou que o CNB e o FCB estão inseridos no Comitê Sistemático de Inovação, visto que a Biotecnologia não é um setor em específico, pois está inserido em diversos setores industriais. Os membros do CNB, visto que a Biotecnologia e a nanotecnologia são áreas portadoras de futuro, estarão alimentando e

trabalhando no sentido de enriquecer o Comitê Sistêmico de Inovação. É importante destacar que a estratégia de C & T elegeu a Biotecnologia como uma área prioritária, o que é uma informação importante para o CNB, pois haverá uma articulação com os FNDCT. O secretário Carlos Gadelha coordena o complexo da saúde e por isto sua presença é importante nesta reunião, dada à relevância da biotecnologia na área da saúde, assim como é na agricultura.

- Carlos Gadelha, MS: comentou da “dupla entrada” da Biotecnologia, informando que o MS está trabalhando mais com o sistema produtivo que envolve equipamentos para a saúde que são utilizados e dependem de biotecnologia. Além de se levar para instâncias sistêmicas do Comitê de Inovação, o que foi discutido aqui no CNB também será levado ao Conselho de Competitividade da Área de Saúde. O empenho na presença da equipe do MS nesta reunião pretende demonstrar e fortalecer toda esta interação.

### **3. Aprovação da Ata da XIX Reunião:**

O Coordenador Nelson Fujimoto, MDIC, deu continuidade a pauta para a aprovação da Ata da XIX Reunião e abriu para sugestões de adequação.

A SEXEC do CNB executará as correções em atendimento às solicitações abaixo:

- Eliana Fontes, MMA: adequar o item cinco segundo paragrafo, penúltima linha, onde se lê “já ocorrem com grande agilidade” leia-se “já ocorrem com maior agilidade”.

A Ata foi então aprovada mediante a incorporação e validação das modificações solicitadas.

### **4. BIO International Convention 2012**

#### **a. Proposta de “breakout session” para a BIO 2012**

#### **b. Missão do CNB à BIO 2012;**

– O Coordenador Nelson Fujimoto passou a palavra ao suplente da SEXEC do CNB, Wilker Ribeiro da ABDI, designado pelo Comitê na XIX reunião ordinária para coordenar as atividades iniciais do GT formado para encaminhar as ações relacionadas à BIO 2012. Wilker informou que com o intuito de facilitar ações envolvidas e após entendimento mútuo, a coordenação passou a ser exercida pelo coordenador suplente do CNB e Diretor da SI-MDIC, João Lanari Bó, ficando a ABDI como apoio nesta coordenação.

– João Lanari, SI-MDIC informou que o grupo teve uma reunião por vídeo conferência no dia 05 de março, com a participação de João Batista Lanari Bó, Priscila dos Santos, Kamila Oazem; Luciano Cunha de Sousa – MDIC; Jorge Ávila, Zea Mayerhoff – INPI; Wilker Ribeiro Filho – ABDI; Hélio Lobo – APEX. Ficou acordado que a “breakout session”, apresentada pelo presidente da BrBiotec com o apoio da ABDI e aceita pela organização da BIO, deverá ser composta pelo Coordenador do CNB – Secretário Nelson Fujimoto, pelo Presidente do INPI – Sr. Jorge Ávila, por uma empresa que possua um case de sucesso (cogitado o nome do Sr. Eduardo Cruz), pelo Presidente da BrBiotec – Sr. Fernando Kreutz e, possivelmente a participação da Anvisa. Esta “breakout session” ocorrerá no dia 18 de junho, de 16h: 00 às 16h: 45, quando serão apresentados os pontos fortes do Brasil para investimentos em Biotecnologia. A ata da I reunião do GT está disponível para acesso.

– Katia Aguiar, Fundação Bio Rio, fez apresentação sobre a atividade relacionada à BIO 2012, coordenado pela APEX e inserido no programa PSI, executado pela Fundação Bio Rio. Apresentou os objetivos da ação que inclui a internacionalização das empresas de biotecnologia. Informou que o evento é realizado pela instituição norte americana “Biotechnology Industry Organisation” (BIO); tem o nome “BIO International Convention”; ocorre anualmente; tem feira de negócios com stands de diversos países e de inúmeras empresas atuantes no tema com produtos ou serviços, atraindo cerca de 15.000 participantes ao ano. Apresentou o “layout” inicial e a localização do stand do Brasil no evento, e os pacotes disponibilizados para os interessados em participar (empresários, instituições, academia). Foi feita uma pesquisa para saber se as empresas realmente consideram importante ir à BIO e todas disseram que sim, sem dúvidas, e que gostariam de ter um evento no

Brasil também, para trazer os contatos feitos para o Brasil. Informou que foi feita a integração com o pessoal da academia para o projeto e a proposta atual foi preparada em função desta articulação.

– Wilker, ABDI fez um breve relato das três ações em andamento desde o final de 2011. O trabalho da APEX em andamento é focado exclusivamente nas empresas, contempla a estruturação de stand do Brasil no evento e a organização de missão com as empresas. Da parte governo o CNB mantém o trabalho focado exclusivamente na participação oficial, que neste ano incluiu a utilização do espaço conquistado pela proposta enviada para “breakout session”. Da parte da academia, houve uma mobilização por uma empresa brasileira de consultoria e privada (Exeed Americas) que agregou pesquisadores e instituições de ensino superior e pesquisa. Hoje as três ações estão agregadas e sendo executadas com sinergia.

- João Paulo, BNDES, lembrou a todos da importância da presença de grandes empresas no evento.

- Carlos Gadelha, MS, lembrou que precisamos melhorar bastante do ponto de vista de interlocução e coordenação e presença do setor produtivo. Precisamos avaliar e reforçar a participação da saúde no evento, e utilizarmos a força do MS para participar e reforçar a participação das grandes empresas.

- Katia Aguiar, Fundação Bio Rio, informou que vem auxiliando a organização das atividades do Brasil na “BIO Convention” há três anos e avaliando o que dá certo e o que não dá. Devemos lembrar que tem outras empresas que precisam participar como Cristália, FIOCRUZ, etc. Nossa organização busca a integração e chamar os atores do setor. O auxílio do MS por certo seria importante nesta convocação.

- Nelson Fujimoto, MDIC, lembrou que *“a feira tem participação acadêmica, mas o objetivo principal é realização de negócios e depende do real interesse das grandes empresas em participarem. O Sr. Secretário Carlos Gadelha está convidado a participar do evento e da abertura e uma palestra sua. Outro aspecto importante é que a feira é “business” e como comitiva de governo podemos fazer prospecções sobre o que o mundo vem realizando na área de Biotec. Podemos fazer uma agenda paralela para a comitiva do governo com visita a empresas, conversas com parceiros e equivalentes governamentais. Participei da feira Expo Xangai, na China, e da CeBIT, na Alemanha, onde o governo apresentou as várias oportunidades de investimentos no Brasil. Conseguimos um resultado de difícil mensuração, mas tivemos pessoas interessadas em trazer centros de P & D para o Brasil. Sobre o objetivo de nosso trabalho na BIO, precisamos analisar de que forma o governo poderia prospectar as estratégias de participação”*.

- Maria Luisa, ABDI lembrou do objetivo do GT formado como sendo para formar a estratégia de participação. *“Esta estratégia foi elaborada?”*

- João Lanari, MDIC *“o GT focou na finalização do “breakout session”, o que foi feito”*.

- Maria Sueli, SBBiotec: informou que *“participou do evento em 2011 e que é realmente um evento de grande expressão. A academia tem participado pouco e as empresas idem. Se está aberta a participação da academia para participar, teríamos que ter estratégias de divulgação junto à academia. Já temos cerca de 35 programas de pós-graduação em biotecnologia no Brasil. Outras instituições de ensino e pesquisa como Butantan e Fiocruz precisam participar. Poderia enviar e-mail para os coordenadores destes cursos que então teriam maiores condições de avaliar as participações de suas instituições”*.

- Zea Mayerhoff, INPI: *“na reunião do GT, além da “breakout session”, foi discutido sobre uma reunião da comissão do governo com a organização da BIO. Deveríamos ir com uma agenda nossa, ao invés de ir seguindo agenda deles, e pensando nas necessidades do Brasil, com propostas vislumbrando oportunidades para o Brasil e não para as empresas dos EUA, levando uma proposta mais concreta”*.

- João Paulo, BNDES: *“a estratégia precisa ficar mais clara e nosso papel é exatamente definir o que seria o ideal para o Brasil. Precisamos de uma discussão muito maior”.*

- Roberto Lorena, MAPA: *“o MAPA nunca participou no evento, mas temos preocupações que nos levam a participar. Precisamos ver nossas defasagens tecnológicas, novas opções de fertilizantes químicos e biológicos, pois importamos 80% do produto e assim temos grande interesse em participar.”.*

- Odir Dellagostin, CAPES: reforçou a importância da academia nos projetos de Biotec. Apresentou que a capes coordenará uma rodada de negócios no próximo mês (abril) e se propôs a fazer o link com a comissão que coordena a BIO Convention.

- Katia Aguiar, Bio Rio: *“a sugestão da Sueli é muito bem vinda e a empresa Exeed Américas tem congregado o grupo da academia. O colega da CAPES e MAPA também são bem vindos. Os membros da BIO estão enxergando o Brasil e por isto todos os anos o “boarding” da BIO tem buscado reunir com a delegação do Brasil. Se conseguirem fazer uma proposta do GT conte conosco para reforçar o trabalhos.”.*

- Newton Santarosa, MD: *“quem já participou destas reuniões com a BIO sabem que as perguntas vêm muito incisivas e é importante o governo estar presente e articulado. Dentro da BIO existe um fórum sobre biossegurança que é de extrema relevância, e é importante que também acompanhemos estes trabalhos”.*

- Nelson Fujimoto, MDIC: *“Vamos focar em dois pontos:*

#### DELIBERAÇÃO 01

*\_Ponto 01 vamos então buscar empresas de maior porte para participar da BIO. O BNDES pode buscar este trabalho. Quem coordena os trabalhos nos EUA é a APEX. Quem coordena a missão governamental é o coordenador do CNB.*

*\_Ponto 02 o grupo vai analisar e definir sua estratégia de participação da comitiva brasileira sob os aspectos da academia, empresas e governo. Sugiro a participação de representante da Apex.*

*Todos os membros do CNB serão informados dos andamentos. Fica então formado o grupo com representantes da ABDI, BNDES, FINEP, MCTI, MAPA, MS, INPI e APEX, coordenados pela SI-MDIC. Deve se reunir em até uma semana, pois o evento está próximo. A RIO mais 20 pode ser impeditivo na organização governamental e as datas e agendas devem ser adequadas.*

#### **5. Evento BioTech Brasil**

- João Lanari, MDIC: *“a ideia do evento já é antiga e o Wilker pode fazer uma memória a respeito”.*

- Wilker Ribeiro, ABDI: *“as discussões começaram em meados do final de 2010, quando se formou um grupo de discussão capitaneado pela Dra. Maria Sueli, na época diretora do MCTI, e com a participação de outros colegas como a ABDI, SI-MDIC e APEX. Em 2011 já havia uma proposta mais elaborada apresentada pela APEX. Tiveram algumas reuniões específicas para tratar do tema, buscou-se recursos financeiros para apoiar o projeto entre os membros do CNB e o MCTI disponibilizou cerca de R\$ 500.000,00 através do CNPq, que disponibilizou o recurso para o CPF da*

*Dra. Maria de Fátima Grossi, representante da CAPES no CNB, presidente da Sociedade Brasileira de Biotecnologia - SBBiotec e pesquisadora da EMBRAPA, e que deveria apresentar o projeto. A disponibilização através de seu CPF foi de comum acordo entre os participantes das discussões e com a concordância da Dra. Maria de Fátima, devido às regras do CNPq de que os recursos devem ser administrados por um pesquisador e por isto utiliza-se seu CPF no registro. No final de 2011 o projeto ainda não estava consolidado e na XIX Reunião definiu-se que a Dra. Maria de Fátima Grossi teria total liberdade de optar ou não pela permanência da gestão deste recurso para a realização de evento nacional de biotecnologia. A ABDI deveria enviar à Dra. Maria de Fátima uma proposta de trabalho para que ela pudesse analisar e adequar de forma a atender às exigências do CNPq, pois estes projetos dependem de aprovação via consultores “ad hoc”. Ela então registrou a proposta no sistema do CNPq e associou à SBBiotec de forma a dar maior robustez ao projeto, visto que a Sociedade já tem histórico de realização de evento nacional de biotecnologia. Na proposta o período sugerido para a realização do evento foi meados de outubro de 2012 e seria realizado junto com o Congresso Brasileiro de Biotecnologia, organizado pela SBBiotec.”.*

*- Maria Sueli, SBBiotec: “a ideia do evento veio há dois anos e a proposta seria que o evento fosse como a BIO 2010. Buscou-se mobilizar os ministérios e só o MCTI disponibilizou recursos que só saíam via CNPQ ou FINEP através de um pesquisador. Por isto o projeto foi disponibilizado para a Fatima Grossi para que os recursos pudessem ser utilizados.”.*

*- Sergio Lessa, CNPq: “entramos em contato com a SBBiotec para apresentarem um projeto, que foi feito pela Maria de Fátima garantindo a disponibilidade dos recursos, que foi reafirmado pelo MCTI. Temos então R\$ 500.000,00 de orçamento empenhados.”.*

*- Maria Sueli, SBBiotec: lembrou que existe a proposta da SBBiotec e sugeriu juntar com a proposta da APEX, do MDIC e juntar com a academia.*

*- Carlos Gadelha, MS: “teremos diferentes eventos na questão da biotecnologia e da BIO Convention. Se for só para dar apoio, daremos só o apoio. A Fundação Biorio é executora da ação para a BIO Convention 2012 sob a coordenação do MDIC e da APEX. Estamos cuidando para atrair quem queremos que participe do evento. Se for de estratégia governamental me disponibilizo para participar dos trabalhos efetivos. É importante definir a estratégia de realização deste evento e garantir a participação de todos.”.*

*- Nelson Fujimoto, MDIC: “este comitê não foi definido para participação em feiras ou organizar eventos, mas para discutir políticas públicas para o governo. Assim, solicitei a minha equipe um diagnóstico com matriz “swot” e os gargalos de onde precisamos evoluir. O mapeamento é delicado por não ser um setor específico, mas contribuirá com o delineamento das políticas públicas. Participei de uns quatro eventos de biotecnologia no ano passado que foram muito importantes, mas precisamos discutir especificamente políticas públicas para a biotecnologia. A discussão sobre a SBBiotec antecede os eventos e a coordenação do CNB deve propor fazer esta discussão aqui.”.*

*- Maria Luisa, ABDI: “este documento proposto por certo pode ser utilizado no CNB. Como não existe um programa de bio, mas este está inserido em outro plano, é importante propor que o CNB possa coordenar estas ações”.*

*- Nelson Fujimoto, MDIC: “é importante sinalizar utilizarmos este documento. É um exercício ainda preliminar, mas que irei socializar para debatermos e recebermos sugestões para políticas públicas. O CNB poderia cancelar o documento que poderia ser apresentado ao setor produtivo e depois traçarmos diretrizes de ação.”.*

- Katia Aguiar, Bio Rio: fez a apresentação de projeto que vem sendo discutido para a realização de evento de biotecnologia no Brasil e sugeriu ao Rio de Janeiro como candidato para o local onde poderia ser realizado o evento. Apresentou a formação do Grupo Executivo do Complexo Industrial das Ciências da Vida do Rio de Janeiro – GECIV-RJ, que tem a finalidade de elaborar, desenvolver, propor e implantar políticas estaduais de fortalecimento do complexo produtivo e de inovação em ciências da vida, bem como, propor outras medidas complementares. O grupo foi formado no âmbito da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro – SEDEIS. Também apresentou algumas dificuldades levantadas pelo grupo junto ao setor produtivo atuantes na cadeias de ciências da vida e biotecnologia, e argumentou ser temeroso realizar o evento ainda em 2012, sugerindo o ano de 2013.

- Maria Luisa, ABDI: *“realizar uma evento nacional é uma coisa e realizar o evento no Rio de Janeiro para que o governo local o utilize para atrair empresas para lá e diferente.”*

- Katia Aguiar, Bio Rio: *“talvez eu não tenha sido clara. A intenção foi apresentar o que ocorre no RJ e o sugerir como opção de local”*.

- Maria Luisa, MDIC: *“sim, entendo, mas temos que ser cautelosos, pois somos uma federação e não podemos simplesmente selecionar o Rio de Janeiro.”*

- Nelson Fujimoto, MDIC: *“a proposta do GCIV de realizar um evento em 2013 no Rio de Janeiro será avaliada pelo CNB como sendo um evento de caráter nacional e internacional, que é por certo de interesse. Vamos buscar o governo local para esta análise”*.

- Maria Sueli, SBBiotec: *“o evento da SBBiotec ocorrerá de 7 a 10 de outubro deste ano no Guarujá. A data está por se confirmar. Este Comitê é importante nesta agregação das ações. Sabemos da transversalidade da biotecnologia, inclusive fazemos um melhor planejamento estratégico para a BIO Convention. Já temos R\$ 500 mil previstos e o evento previsto pela SBBiotec poderia utilizar estes recursos, apoiando para a parte de negócios do evento e colocando empresas e academia em contato. O congresso de fortaleza em 2010 foi um sucesso com diversos participantes internacionais.”*

- Nelson Fujimoto, MDIC: *“o evento então trará pesquisa e indústria em conjunto neste “matchmaking”. O CNB poderia fortalecer o evento e complementarmente ao congresso de SBBiotec, termos oficinas e “matchmaking” entre pesquisa e indústria.”*

*Encaminhamento: o CNB irá analisar se temos interesse em conversar com governo do estado do Rio de Janeiro para a realização de um evento internacional de biotecnologia em 2013.*

- Pedro Binsfeld, MS: *“Participei de um evento de rodada de negócios onde todos fizeram apresentações. Uma empresa multinacional disse na apresentação que gostaria de comprar tecnologias ao terminar, um grupo se formou buscando contato. Devemos perguntar se esta é a ação que desejamos. Este recurso tecnológico é brasileiro e precisamos analisar se há real retorno para o Brasil nestas situações”*.

- Zea Mayerhoff, INPI: perguntou se a ideia seria utilizar este recurso no evento da SBBiotec no Guarujá?

- Maria Sueli, SBBiotec: *“sim, mas estes recursos darão suporte ao evento de negócios e de “matchmaking”. E precisaremos de mais recursos que podemos buscar em outros parceiros, inclusive a iniciativa privada”*.

- Roberto Lorena, MAPA: *“queremos nos disponibilizar para participar dos eventos em função dos contatos com fabricantes de produtos e insumos agropecuários e temos interesse em participar e fomentar estas ações.”*

- Newton Santarosa, MD: *“a discussão do evento inclui não só trazer empresas de fora, mas de fomentar a participação de empresas em tais eventos. O CNB entendeu esta importância, mas não havia estabelecido onde e quando.”*

- Maria Luisa, ABDI: *“temos feito eventos no Brasil e que têm sido revistos. Os eventos têm atraído empresas do resto do mundo como o conselho de empresas americanas, que é um grupo estruturado de prospecção de tecnologias em outros países. Se realizamos eventos como estes, expomos nossas tecnologias a grupos externos. A ABDI tem buscado realizar rodadas internas, entre brasileiros, antes de abrir para os grupos externos. Este evento será como sempre foi, de expor ao mundo externo, ou terá outro modelo? Já temos muitos casos de empresas que foram adquiridas por grupos externos”*

- João Pieroni, BNDES: *“e muitas empresas adquiridas se desenvolveram com recursos públicos.”*

- Maria Sueli, SBBiotec: *“daremos preferencia a empresas brasileiras, com a lista de empresas da BrBiotec.”*

- Nelson Fujimoto, MDIC: *“FIESP tem uma ferramenta interessante de “matchmaking”. Seria interessante associar ao evento instituições de capital de risco como BVCA, capital anjo etc”*

- João Pieroni, BNDES: *“o banco tem agora um fundo de “life sciences” com gestão da Burril, participação da FINEP e outros. Já capitalizaram R\$ 100 milhões e pode chegar a R\$ 300 milhões, buscando apoiar empresas de valor entre R\$ 5 a 30 milhões.”*

- Maria Luisa, ABDI: *“A ABDI fez um censo de venture capital que identificou os grupos de investidores relacionados à biotecnologia. ABVCAP tem um curso “online” para capacitar empreendedores em “Private Equity” e “Venture Capital” que já teve 13 mil participantes.”*

- Nelson Fujimoto, MDIC:

DELIBERAÇÃO 02: *“como já tem um estado mobilizado para um evento no RJ, em 2013, podemos conversar com a APEX neste tema bem como conversar com o estado do RJ para realizar um evento nacional e internacional.”*

DELIBERAÇÃO 03: *“O congresso da SBBiotec será então utilizado para formatar esta parte de bionegócios. A professora Maria Sueli deverá socializar a informação do evento com os membros do CNB para a formatação. O João Lanari será o ponto focal para o CNB coordenando o grupo de trabalho formado pela SI-MDIC, ABDI, BNDES, FINEP, MCTI, MAPA, MS, INPI e APEX.”*

- Pedro Binsfeld, MS: *esclareceu que “não sou refratário quanto à realização do evento no RJ, mas precisamos proteger os interesses no Brasil o que ainda não está muito claro para os clusters. Sobre o evento, o importante não é o local, mas sim a estratégia do que o evento quer buscar, quais os objetivos que serão buscados. Ainda não parece estar clara esta estratégia. Em segundo momento buscaremos quem participará, quem irá trabalhar.”*

- Zea Mayerhoff, INPI: *“foi muito pertinente a inserção de João Paulo do BNDES. Este CNB tem cinco anos e temos trabalhado bastante. Mas muito trabalho faltou continuidade. Um trabalho foi feito em 2008 que pouco foi utilizado e na minha visão se perdeu. Quando foi feita a PDP foi como se começasse do zero. Sobre o evento, já havíamos cogitado Rio de Janeiro e São Paulo, e*

*inclusive verificamos possíveis locais em cada cidade. O evento é nacional e assim o local não é prioridade. O importante é definir a política, o que realmente precisamos desenvolver pois desenvolver tudo da biotecnologia é inviável. E também importante rever as ações do Fórum de Competitividade de Biotecnologia - FCB.”*

- Mauro Carneiro, EMBRAPA: *“coordenei por algum tempo o grupo de trabalho da agropecuária e acompanhei os trabalhos iniciais. Realmente é necessário rever as políticas públicas pois houve mudanças e precisamos adequar. Não houve políticas de qualificação da academia para que eles possam entrar em rodadas de negócios, trabalhar a propriedade intelectual. O grande problema de algumas empresas privadas é a qualificação de formulação contra pragas, como produto biológico. Precisamos rever a legislação que poderia ser tratado aqui e o CNB precisa discutir ações mais práticas.”*

- Nelson Fujimoto, MDIC: *“ficou claro os encaminhamentos como a BIO 2012 e o apoio do CNB ao evento com a SBBiotec.”*

DELIBERAÇÃO 04: *Devemos reenviar a todos a proposta feita para a PDP e entregue recentemente para colher sugestões à nova política industrial. Na próxima reunião retomaremos a discussão para trabalhar uma ação estratégica deste comitê.*

- Maria Sueli, SBBiotec: *“existe um documento bem trabalhado no CGEE sobre as ações para a biotecnologia e este documento poderia ser utilizado para esta construção. O marco regulatório é um dos gargalos que precisam trabalhados.”*

- Nelson Fujimoto, MDIC: *“seria importante concluir a formulação desta agenda até maio para buscar incorporar ao plano de ação do PBM, no grupo da inovação.”*

- Roberto Lorena, MAPA: *“sugiro o prazo até 20 de abril para recebimento de propostas e o dia 10 de maio para discutir uma agenda de ação estratégica.”*

## **6. Outros assuntos / Informes**

### **a. RENORBIO: constituição de novo conselho e outras informações**

- Thiago Moraes – MCTI: *“No dia 21 de dezembro de 2011, o MCTI publicou a portaria 969 reinstituindo a Rede Nordeste de BIOTECNOLOGIA – RENORBIO. Sua estrutura no âmbito do MCTI, é supervisionada por um Conselho Diretor, gerenciada por um Coordenador- Executivo, assessorada por um Comitê Científico e academicamente administrada por um Núcleo de Pós-Graduação. A Rede terá a duração de seis anos contados a partir da data de publicação da portaria mas pode ter sua duração renovada por decisão do MCTI. A Rede será avaliada a cada dois anos por uma Comissão independente, composta por especialistas da área, designada pelo Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação. Os representantes do Conselho Diretor serão nomeados pelo Secretário de Políticas e Programas em Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, do MCTI, que o presidirá, e terá em sua composição três empresas como representantes do setor produtivo. Estas empresas devem ser indicadas pela secretaria executiva do CNB, a ABDI, o que foi realizado.*

- Wilker Ribeiro, ABDI: *“A seleção das empresas ocorreu após discussão com a presidência e participantes da Rede quando se considerou o histórico de interação das empresas da região com grupos e projetos de pesquisa, participação em eventos de integração e o interesse em contribuir e participar efetivamente com as atividades da Rede. As seguintes empresas com seus respectivos representantes foram indicadas:*



- Hebron Farmacêutica, sediada em Recife, Pernambuco, representada por Avaniel Marinho, Diretor de P & D e Inovação Tecnológica;

- Quantas Biotecnologia S/A, sediada em Salvador, Bahia, representada por Edson Q. Buzanell, Presidente;

- Biogene Indústria e Comércio Ltda, sediada em Recife, Pernambuco, representada por Emanuel Sérgio, Presidente”

#### **b. Diagnóstico de referência sobre os serviços de escalonamento de biotecnologias no Brasil**

- Priscila dos Santos, MDIC: apresentou que o estudo tem objetivos como “o de apresentar os preços que as pequenas empresas poderiam pagar, os recursos humanos que as empresas de escalonamento precisariam contratar, entre outros. Este estudo tem características desejáveis para a inovação pois teremos um produto que servirá diretamente ao setor produtivo com interesse em ações de escalonamento. Traz um potencial para a geração de negócios pois esperamos que eventual investidor possa utilizar o estudo para buscar investimentos ao seu projeto. Os resultados poderão ser apresentados ao CNB em meados de setembro de 2012.”

- João Pieroni, BNDES: “A empresa Nanocore já faz este tipo de trabalho e acreditamos que ainda não temos demanda.”

- Roberto Lorena, MAPA: “Pode ser que não haja demanda suficiente para escalonamento de produtos para a saúde humana, mas temos uma série de escalonamentos possíveis de insumos para a área agropecuária como vacinas, biodefensivos como baculovírus, fertilizantes, produção de material reprodutivo em biofábricas, que já feito para eucaliptos, abacaxi e banana, etc.”.

- Wilker Ribeiro, ABDI: complementou as informações da Priscila inserindo que “o estudo buscará responder quais empresas realmente têm esta necessidade de estrutura ou serviço de escalonamento, quais e quantas tecnologias necessitam de estrutura para escalonamento, quais e quantas estão realmente passíveis de serem escalonadas, quais empresas têm interesse, quais têm condições financeiras de contratação dos serviços e quando necessitarão.”

#### **c. Informes Gerais:**

- Priscila dos Santos, MDIC: “O CNB vai enviar solicitação de indicação e ratificação de titulares e suplentes no CNB.”

- Angelo Ramalho – MPA: informou que o MPA já enviou ofício com a indicação.

- Nelson Fujimoto, MDIC: “Quero agradecer a presença e contribuição de todos e encerramos aqui esta reunião.”

A reunião encerrou-se às 12:20

*Ata preparada em 25/Maio/2012 por Wilker Ribeiro Filho, Secretaria Executiva do CNB*



## XX Reunião do CNB

Deliberação nº 1, de 27 de Março de 2012.

O Plenário do Comitê Nacional de Biotecnologia, no uso das competências estabelecidas no Decreto n.º 6.041 de 08 de fevereiro de 2007, que institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências, em especial em seus art. 4º e inciso I do art. 7º, e atendendo à Portaria MDIC n.º 107 de 28 de junho de 2007, que aprova o Regimento Interno do Comitê Nacional de Biotecnologia, em especial o contido em seu art. 11, através de sua XX Reunião Ordinária realizada em Brasília/DF, em 27 de Março de 2012, resolve por consenso que:

Fica então formado um Grupo de Trabalho coordenado pela SI-MDIC com representantes da APEX, ABDI, INPI, BNDES, MCTI, MS e MAPA, que deve se reunir em até uma semana pois o evento está próximo. Os objetivos do grupo são os seguintes:

- definir uma clara estratégia de ação da missão brasileira para a “BIO Convention 2012”, identificando e definindo os temas ideais para o Brasil discutir nas eventuais reuniões, sob os aspectos da academia, empresas e governo;

- buscar empresas de maior porte para participar da BIO;

O grupo deve se reunir em até uma semana, pois o evento está próximo. Todos os membros do CNB serão informados dos andamentos.

Nelson Akio Fujimoto



## XX Reunião do CNB

Deliberação nº 2, de 27 de Março de 2012.

O Plenário do Comitê Nacional de Biotecnologia, no uso das competências estabelecidas no Decreto n.º 6.041 de 08 de fevereiro de 2007, que institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências, em especial em seus art. 4º e inciso I do art. 7º, e atendendo à Portaria MDIC n.º 107 de 28 de junho de 2007, que aprova o Regimento Interno do Comitê Nacional de Biotecnologia, em especial o contido em seu art. 11, através de sua XX Reunião Ordinária realizada em Brasília / DF, em 27 de Março de 2012, resolve por consenso:

O CNB irá analisar a proposta de realização de um evento nacional e internacional de biotecnologia no Rio de Janeiro em 2013. O tema será discutido com a APEX bem como com os governos do estado e do município do Rio de Janeiro.

Nelson Akio Fujimoto



## XX Reunião do CNB

Deliberação nº 3, de 27 de Março de 2012.

O Plenário do Comitê Nacional de Biotecnologia, no uso das competências estabelecidas no Decreto n.º 6.041 de 08 de fevereiro de 2007, que institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências, em especial em seus art. 4º e inciso I do art. 7º, e atendendo à Portaria MDIC n.º 107 de 28 de junho de 2007, que aprova o Regimento Interno do Comitê Nacional de Biotecnologia, em especial o contido em seu art. 11, através de sua XX Reunião Ordinária realizada em Brasília / DF, em 27 de Março de 2012, resolve por consenso:

O congresso da Sociedade Brasileira de Biotecnologia – SBBIotec será então utilizado para formatar um evento conjunto ou paralelo em bionegócios. A professora Maria Sueli deverá socializar a informação do evento com os membros do CNB para a formatação, e o João Lanari será o ponto focal para o CNB coordenando o grupo de trabalho formado pela SI-MDIC, ABDI, BNDES, FINEP, MCTI, MAPA, MS, INPI e APEX.

Nelson Akio Fujimoto



## XX Reunião do CNB

Deliberação nº 4, de 27 de Março de 2012.

O Plenário do Comitê Nacional de Biotecnologia, no uso das competências estabelecidas no Decreto n.º 6.041 de 08 de fevereiro de 2007, que institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências, em especial em seus art. 4º e inciso I do art. 7º, e atendendo à Portaria MDIC n.º 107 de 28 de junho de 2007, que aprova o Regimento Interno do Comitê Nacional de Biotecnologia, em especial o contido em seu art. 11, através de sua XX Reunião Ordinária realizada em Brasília / DF, em 27 de Março de 2012, resolve por consenso:

O CNB irá reenviar a todos a proposta feita para a PDP e entregue recentemente para colher sugestões para a nova política. Na próxima reunião retomaremos a discussão para trabalhar uma ação estratégica deste comitê.

Nelson Akio Fujimoto